

Editorial

Vanessa Franco Neto¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Renata Arruda Barros²

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Nesta edição do Boletim GEPPEM, temos o prazer de divulgar o resultado do primeiro periódico brasileiro a receber um Dossiê Temático que buscou abordar as problemáticas de gênero que vêm ocupando espaço cada vez maior nas pesquisas em Educação Matemática no país. O dossiê foi intitulado *Questões de Gênero e Educação Matemática: questões contemporâneas*. Ao todo, foram quatorze trabalhos aprovados para esta publicação.

No primeiro artigo intitulado *Para quais corpos é permitido falar matemática?*, a autora Jéssica Maria Oliveira de Luna discute quem tem o privilégio de falar sobre matemática a partir de narrativas produzidas junto a duas licenciandas em matemática. Fazendo uso de epistemologias feministas, a autora analisa as convergências e divergências nas narrativas das entrevistadas.

Em outro trabalho, de autoria de Davi da Silva Nascimento e Ana Lucia Galvão Leal, cujo título é *Um olhar Queer para a sala de aula de matemática: discussões diante da percepção de licenciandos*, são apresentados resultados acerca da percepção de estudantes do curso de licenciatura em matemática sobre as necessidades e possibilidades de uma formação docente que contemple uma educação acolhedora aos diferentes seres

¹Doutora em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente na Faculdade de Educação no curso de Licenciatura em Educação do Campo e no Instituto de Matemática no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática ambos da UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Cidade Universitária. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Av. Costa e Silva, s/nº – Bairro Universitário CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2129-8040>. E-mail: vanessa.neto@ufms.br.

²Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente no Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Volta Redonda (IFRJ), Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Antonio Barreiros, 212, Atterrado, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 27215-350. E-mail: renata.barros@ifrj.edu.br

e modos de vida. O artigo toma por base uma educação inclusiva pautada pelo respeito às diferenças.

O terceiro artigo tem o título de *Narrativas de educadoras matemáticas e atravessamentos de gênero: transgressões e (des)construções*, nele, as autoras Tailine Audilia de Santi e Heloisa da Silva utilizam História Oral para analisar a trajetória de educadoras que ensinam matemática no estado do Paraná. O enfoque neste estudo são as questões de gênero e como estas marcam a trajetória das narradoras permitindo assim a construção de uma análise histórica.

Com texto escrito originalmente em Língua Inglesa e contando com anexo da tradução em Língua Portuguesa, o autor Weverton Ataíde Pinheiro apresenta o título *Gender and Sexuality in Mathematics Education: Queer High School Students' Experiences in the United States*. Neste trabalho, o autor reconhece a expansão das pesquisas que abordam gênero e sexualidade em educação matemática. No entanto, evidencia a demanda urgente do aprofundamento das temáticas sobre sexualidade e suas implicações para o ensino e aprendizagem em matemática. Para contribuir neste sentido, o autor realizou estudo com estudantes queer do ensino médio dos Estados Unidos.

O quinto artigo aborda a trajetória profissional de uma docente negra no departamento de matemática de uma universidade pública no Brasil. De autoria de Cinthia Raquel de Souza e Elenilton Vieira Godoy, o trabalho intitulado *Feminismos negros: a trajetória de uma professora-pesquisadora negra da área de Matemática*, utiliza a interseccionalidade como teoria social crítica para analisar as narrativas produzidas.

Com o título "*A Matemática não é neutra, é masculina*": percepções de licenciandas em Matemática sobre gênero, o artigo de autoria de Yasmin Cartaxo Lima, Monique Baptista Fragozo e Elenilton Vieira Godoy, apresenta os resultados de atividades realizadas com um grupo focal constituído por licenciandas do curso de matemática provocadas a pensar sobre os espaços e as possibilidades para mulheres neste curso de graduação.

A partir do instigante título, *Caso(s) de Família: o dia em que a Análise Combinatória se descobriu Heteronormativa*, os autores Júlio César Gomes de Oliveira, Ricardo Gomes Assunção e Akira Ribeiro de Andrade, investigam o conteúdo de Análise Combinatória de dez coleções de livros didáticos de matemática aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2021. Utilizando-se da análise discursiva foucaultiana, os autores buscaram indícios de práticas heteronormativas nos materiais pesquisados.

O oitavo artigo apresentado por Gleisson Santos de Oliveira, Pamela Kariny

Peteres Soares Lima e Carla Regina Mariano da Silva tem por título *Encontros epistêmicos: reflexões sobre gênero e História Oral a partir de um roteiro de entrevista*. Neste trabalho, por meio da História Oral, foi analisada uma discussão que perpassou as questões de gênero realizadas com um grupo de pessoas interessadas em matemática a fim de problematizar a produção do conhecimento em Educação Matemática.

As autoras Thays Alves de Oliveira, Daniele Costa Silva e Vanessa Franco Neto, discutem o artigo intitulado “*Negra não serve, coloquem a Negra no seu lugar*”: *profissões, gênero e raça*. Neste trabalho, são apresentados excertos de entrevistas narrativas realizadas com professoras negras que atuam na formação docente em matemática acerca da problematização das construções sociais que apontam os lugares profissionais que se espera que mulheres negras ocupem.

O nono artigo, cujo título é *O livro didático de matemática do Ensino Fundamental I e a ausência da flexão de gênero substantivada*, tem autoria de Nadir Fernandes dos Santos, Débora Reis Pacheco e Elenilton Vieira Godoy. Neste trabalho, um material didático adotado em uma escola pública sofre uma análise quanto a predominância do gênero masculino como norma gramatical. A partir disso, são problematizadas as reverberações discursivas desta opção no interior da escola.

O artigo intitulado “*Por que que tem que ser um garoto que adora brincar com os números?*”: *ponderações sobre práticas sexistas em questões de Matemática do Enem*, de autoria de Luiza Batista Borges e André Augusto Deodato, apresenta resultados de uma pesquisa realizada com um grupo focal formado por estudantes da licenciatura em matemática. Neste grupo, as pessoas eram convidadas a analisar questões do Exame Nacional do Ensino Médio a partir de indagações sobre práticas sexistas presentes neste exame.

No trabalho seguinte, os autores Hygor Batista Guse, Agnaldo da Conceição Esquincalha e Glauber Carvalho da Silva apresentam resultados do artigo cujo título é *Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e a necessária articulação com formação de professorias que ensinam matemática*. Usando a Interseccionalidade como categoria analítica, os autores propuseram os marcadores sociais de gênero e sexualidade para realizar um trabalho de formação docente cujos resultados trazem no texto.

Na sequência, os autores Agnaldo da Conceição Esquincalha, Hugo dos Reis Detoni e Luciano Araujo Lemos Junior discutem os resultados de uma investigação que buscou os descritores “LGBT” e “Matemática” em diferentes línguas a fim de identificar

ações de promoção da participação destes grupos no campo de estudos da matemática/educação matemática. Sob o título *Representatividade LGBTQ+ em espaços de produção e divulgação (em educação) matemática*, os autores apresentam resultados desta busca e como a representatividade e promoção da participação no campo vem sendo estabelecida em diferentes partes do mundo.

Finalmente, no último artigo, os autores Matheus Centa de Lacerda e Maurício Rosa discutem *A Experiência Estética Questionando os Marcadores Sociais Presentes em Atividades-matemáticas de bases numéricas e gêneros*. Neste trabalho, os autores expõem os resultados de uma investigação realizada com estudantes do Ensino Fundamental em que foram abordadas bases numéricas e, também, temáticas de gênero.

Portanto, consideramos que o dossiê temático atingiu seu objetivo de ser um dos precursores no Brasil desta tendência em Educação Matemática, os Estudos de Gênero, ao mesmo tempo em que reuniu nomes que têm realizado investigações relevantes e, principalmente, fundamentais para a contemporaneidade.

Desejamos uma excelente leitura!